

**Estudos relacionados à formação continuada de professores de educação física para a inclusão escolar****Studies related to continuing training of physical education teachers for school inclusion**

DOI:10.34117/bjdv6n6-594

Recebimento dos originais: 18/05/2020

Aceitação para publicação: 26/06/2020

**Francisca Sueli Farias Nunes**

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Instituição: Faculdade Cearense e Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE).

Endereço: Rua Santa Filomena, 306 – Dom Lustosa, Fortaleza - CE, Brasil

e-mail: franciscasfn@gmail.com

**Heraldo Simões Ferreira**

Pós Doutor em Desenvolvimento Humano pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE).

Endereço: Rua Tibúrcio Cavalcante, 1440 - Apto. 802 – Aldeota, Fortaleza - CE, Brasil

e-mail: heraldo.simoes@uece.br

**Luiza Lúlia Feitosa Simões**

Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Instituição: Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza - CE.

Endereço: Rua Tibúrcio Cavalcante, 1440 - Apto. 802 – Aldeota, Fortaleza - CE, Brasil

e-mail: luizalfsimoes@gmail.com

**Manoela de Castro Marques Ribeiro**

Especialista em Atividade Física para Grupos Especiais pela Faculdades Nordeste - FANOR

Instituição: Faculdades Nordeste - FANOR

Endereço: Rua Antônio Amealpa Rodrigues, 100 - Praia do Futuro, Fortaleza - CE, Brasil.

e-mail: manoelaribeiro86@hotmail.com

**Aline Soares Campos**

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Instituição: Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

Endereço: Av. Engenheiro Santana Júnior, 2937 - Apto. 501 – Cocó, Fortaleza – Ceará, Brasil

e-mail: aline.campos@prof.ce.gov.br

**Carla Samya Nogueira Falcão**

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Docente do curso de Educação Física na Universidade Regional do Cariri - URCA.

Rua José Cavalcante Sobrinho, 120 - bloco 06 apto – 504 - Messejana, Fortaleza - CE, Brasil.

e-mail: ksamyaf@hotmail.com

**Gardenia Coelho Viana**

Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Lourenço Filho

Instituição: Rede Particular de Ensino

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar (GEPEFE).

Endereço: Rua Monsenhor Dantas, 100 – Jacarecanga, Fortaleza - CE, Brasil.

e-mail: gardeniacviana@gmail.com

**RESUMO**

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de caracterizar os estudos relacionados à formação continuada de professores de Educação Física para inclusão escolar. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica, considerando o procedimento, por artigos científicos, utilizando como descritores os termos: formação continuada de professores de “educação física” “inclusão escolar”; formação dos professores de “educação física” educação especial e “educação física” inclusão escolar. A busca resultou na seleção e análise de dez artigos publicados no período de 2008 a 2019 que atenderam aos aspectos relacionados à temática em estudo – formação continuada do professor de Educação Física em educação inclusiva. Verificou-se que ainda são poucas as pesquisas que abordam a Educação Física inclusiva, apesar de decorridos mais de 11 anos da publicação da política de educação especial na perspectiva inclusiva.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores. Educação Física. Inclusão escolar**ABSTRACT**

This research was carried out with the objective of characterizing the studies related to the continuing education of physical education teachers for school inclusion. For this, a qualitative and bibliographic research was carried out, considering the procedure, by scientific articles, using the following terms as descriptors: continuing education of “physical education” teachers “school inclusion”; training of teachers of "physical education" special education and; “Physical education” school inclusion. The research resulted in the selection and analysis of ten articles published in the period from 2008 to 2019 that attended to aspects related to the theme in study - continuing education of the physical education teachers in inclusive education. It was found that there is still little research that addresses inclusive physical education, despite more than 11 years after the publication of the special education policy in the inclusive perspective.

**Keyword:** Continuing teacher education – Physical Education - School inclusion.**1 INTRODUÇÃO**

A Educação Física no Brasil surgiu fora do ambiente escolar, tendo como foco o biológico e o rendimento das habilidades corporais, devido à forte influência da área médica e militar. A incorporação dessa disciplina no currículo escolar ocorreu somente no final do século XIX quando o sistema nacional de ensino foi organizado (CUNHA, 2017; MELLO, 2014; FERREIRA, 2011).

Zylberberg (2007) aponta que o foco da Educação Física no rendimento das habilidades corporais perdurou até os anos de 1970, mas ainda pode ser constatado na ação de profissionais com formação de cunho essencialmente biológico. Acrescenta que essa tendência desconsidera as singularidades dos sujeitos e exclui todos os que não se encaixam no padrão preconcebido pelos profissionais da Educação Física.

Corroborando o pensamento da autora, Mendes (2013) aponta que os sujeitos que se exiliam fora do padrão, sobretudo os alunos com deficiência, eram dispensados das aulas de Educação Física. O autor destaca a importância da participação de todos os estudantes em uma mesma atividade, a partir do reconhecimento das especificidades de cada aluno, pressupondo a flexibilização de recursos e regras e a criação das atividades físicas delimitadas pelo professor.

Rodrigues (2003) indica que a Educação Física, em razão de sua autonomia na organização dos conteúdos trabalhados no contexto escolar, possui maior possibilidade de contribuir com constituição da educação inclusiva. Para o autor, além dos fatores destacados, ainda existem elementos nessa disciplina que facilitam a inclusão de alunos com deficiência, tais como: a atitude positiva dos professores perante os alunos e a capacidade de suscitar maior participação e satisfação em alunos com níveis de desempenho escolares muito diferentes.

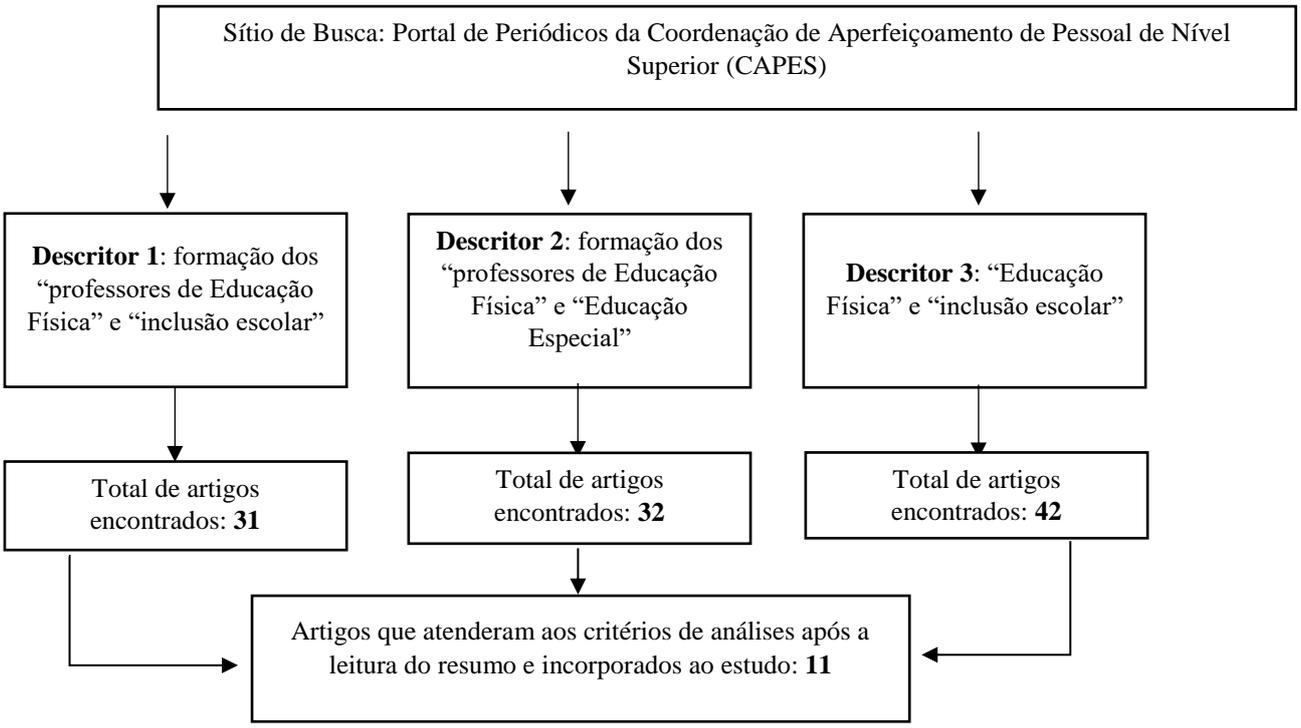
Em seus estudos Barboza et al (2020) apontam a importância da Psicomotricidade e ressalta a necessidade de as instituições de nível superior oferecerem essa disciplina em seus currículos, para subsidiar o professor de Educação Física de conhecimento didático pedagógico.

Nesse contexto, torna-se relevante caracterizar os estudos relacionados à formação continuada de professores de Educação Física para a inclusão escolar capaz de romper com o modelo tradicional de educação e suscitar novas estratégias que envolvam grupos de alunos heterogêneos em uma mesma atividade, realizada na sala ou na quadra de aula, uma educação efetivamente inclusiva.

## **2 MÉTODO**

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica, considerando o seu procedimento, realizada por meio da busca de produções científicas brasileiras sobre formação de professores de Educação Física para a inclusão, publicadas entre os anos de 2008 e 2019 na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para tanto, foram elaborados três descritores com os termos: 1) formação dos “professores de Educação Física” e “inclusão escolar”; 2) formação dos “professores de Educação Física” e “Educação Especial”; 3) “Educação Física” e “inclusão escolar”. As aspas foram aplicadas em todos os descritores para evitar inclusão de artigos não relacionados à temática. A Figura 1 apresenta o fluxograma da busca e seleção das publicações no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de dezembro a janeiro de 2019.

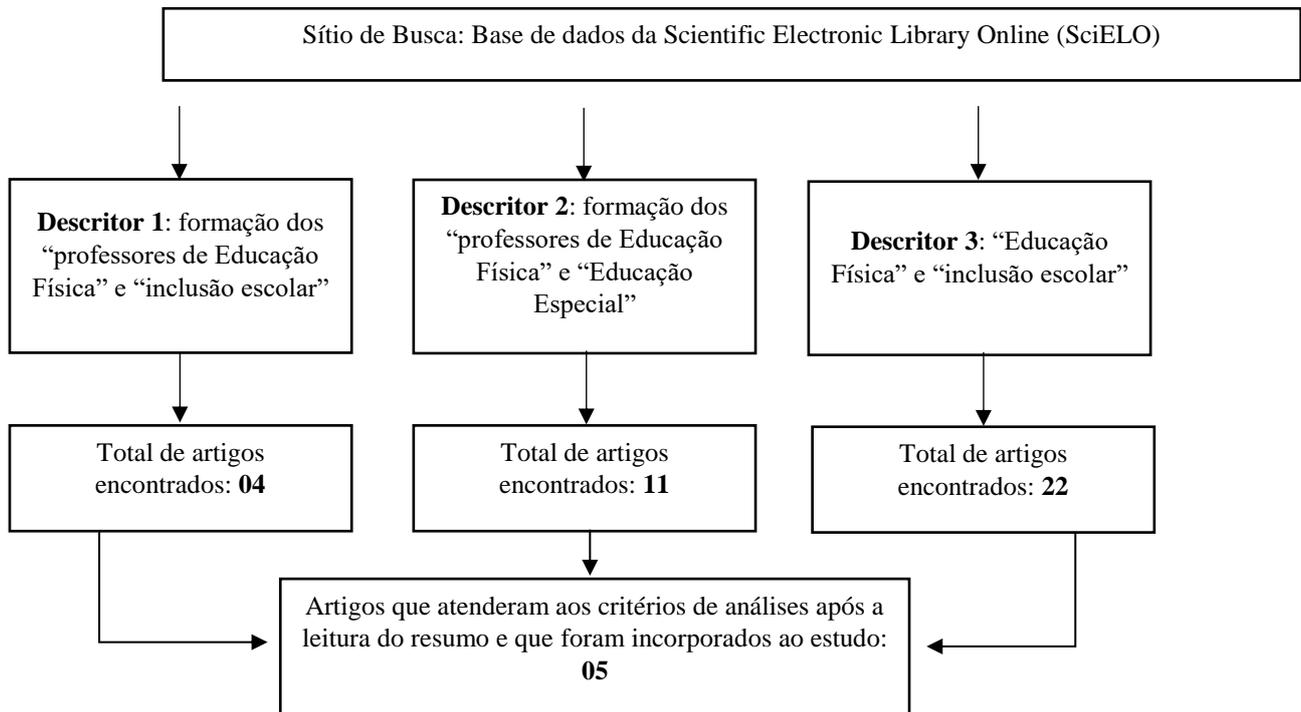
**Figura 1** - Fluxograma de seleção das publicações no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



Fonte: elaborada pelas autoras.

O fluxograma de seleção das publicações na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) encontra-se na Figura 2.

**Figura 2** - Fluxograma de seleção das publicações na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO).



Fonte: elaborada pelas autoras.

A busca realizada utilizando as combinações dos descritores definidos para esse estudo permitiu a identificação de trabalhos nas duas bases eletrônicas. A seleção foi realizada por meio da leitura dos resumos dos trabalhos publicados em português, disponíveis na íntegra e gratuitos. Cabe destacar que a maioria dessas publicações foi descartada por não estar relacionada à temática formação de professores de Educação Física para a inclusão escolar ou por tratá-la de modo tangencial. Outro ponto que carece de destaque diz respeito aos estudos repetidos nas bases de dados, esses foram agregados ao fluxograma com maior número de artigos.

A leitura dos resumos dos trabalhos selecionados possibilitou uma visão geral do conteúdo dos estudos. Contudo, somente a leitura na íntegra e o fichamento dos textos permitiram o amplo conhecimento do material e a construção adequada da síntese do que foi estudado por cada pesquisador. Na etapa de interpretação dos resultados, apresentada a seguir, foram destacadas as principais características dos trabalhos identificados nas duas bases de dados expostas anteriormente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1 sumaria os artigos recuperados no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), informando o ano de publicação, os autores, o título do estudo e o periódico de publicação.

**Quadro 1** – Informações relativas às publicações do Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Ano	Autores	Título	Periódico
2017	FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J.	Formação continuada para professores de Educação Física: a Tecnologia Assistiva favorecendo a inclusão escolar	Revista Práxis Educativa
2017	DORNELES, F. de O.; BEGOSSI, T. D.; MAZO, J. Z.	A pessoa com deficiência intelectual e a formação de professores de Educação Física: uma revisão bibliográfica	Revista Thema
2015	FERREIRA, J. S.; SANTOS, J. H. dos; COSTA, B. de O.	Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
2013	SOUZA, J. C.; MARTINS M. F. A.	Amálgama entre o professor inclusivo e o universo da Educação Física	Revista Educação Especial
2013	SOUZA, G.C.; PICH, S.	A reorientação da ação pedagógica na Educação Física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho	Revista Movimento
2012	BOATO, E. M.; SAMPAIO, T. M. V.; SILVA, J. V. P.	Capacitação de professores para inclusão de pessoas deficientes nas aulas de Educação Física	Revista Motricidade

**Fonte:** elaborado pelas autoras.

O trabalho publicado por Fiorini e Manzini (2017, p. 337) expressa, especificamente, o desenvolvimento da 4ª etapa (formação prática) de uma pesquisa maior que “[...] objetivou planejar, aplicar e avaliar um programa de formação continuada em Tecnologia Assistiva para professores de Educação Física visando à inclusão escolar de alunos com deficiência [...]” e com transtorno global do desenvolvimento. Os autores contextualizam que, dessa etapa da formação, participaram dois professores que encontravam dificuldades para incluir esse público em suas aulas e consideram que ponderar sobre as demandas desses professores foi essencial para o desenvolvimento da formação

continuada. Apontam que a formação considerou o contexto escolar no qual os professores trabalhavam e suas dificuldades para incluir seus alunos; o trabalho colaborativo sem imposições, mas com decisões conjuntas; a reflexão a partir de vídeos e dinâmicas que representavam os temas da formação que repercutiram durante a execução dos planos e na implementação das estratégias e recursos propostos; o exercício de planejar para a realização de aulas com qualidade; e, por fim, ter como base a formação continuada - Tecnologia Assistiva para selecionar estratégias de recursos pedagógicos adequados às necessidades dos alunos, visando sua autonomia e independência.

Dorneles, Begossi e Mazo (2017) trazem um estudo da produção de conhecimento acerca da formação de professores de Educação Física para atuação junto das pessoas com deficiência intelectual. Os autores argumentam na pesquisa que coletaram artigos em revistas eletrônicas da área da Educação Física e da Educação Especial, em livros, em uma dissertação de mestrado e em uma tese de doutorado, e os resultados apontaram a presença dos marcos legais estabelecidos para a inclusão dos alunos com deficiência no contexto escolar. Entretanto, a formação de professores de Educação Física para atuação junto dos alunos com deficiência intelectual não foi encontrada em nenhum dos estudos investigados. Também destacaram que “[...] grande parte das pesquisas localizadas se dedicam a descrever características das síndromes que apresentam de alguma forma, características relacionadas com a deficiência intelectual e não ampliam suas análises para a inserção destas pessoas em contextos sociais, tais como a escola” (p.262).

Souza e Martins (2013) realizaram uma pesquisa para

[...] compreender os liames entre a formação de professores e o processo de inclusão, almejando tecer uma gama de elementos que irão contribuir para a compreensão do objeto de estudo buscando responder a problemática do estudo, dos quais muitos deles permanecem conflituosos perante a área de Educação Física não possibilitando a compreensão da simbiose entre o professor inclusivo e o universo da Educação Física.

Os autores apontaram que a área de Educação Física deve superar os conflitos que impossibilitam a aproximação com o processo de incluir todos os alunos que foram exilados do contexto do ensino regular, sobretudo nas aulas de “[...] Educação Física que sempre se caracterizou por destacar os mais hábeis e mais habilidosos, enquanto os outros eram (são) considerados derrotados não se adaptando aos moldes concebidos pelo esporte de alto-rendimento” (SOUZA E MARTINS, 2013, p. 277). O estudo evidenciou que a construção de um professor de Educação Física atento a práticas que estimulem a inclusão no contexto escolar não é uma tarefa fácil, uma vez que o paradigma da inclusão implica mudança e aceitação do novo. Assim, o professor inclusivo terá que conhecer as potencialidades individuais dos alunos para estimular vivências inclusivas, em que todos participam ativamente das atividades propostas.

O artigo publicado por Souza e Pich (2013, p. 165) orienta o processo de reconstrução das práticas pedagógicas do professor na implantação da Educação Física inclusiva. Os autores compreendem que a inclusão nessa área possui “[...] o significado de educar para a diferença, para a convivência e a aceitação das diferentes configurações possíveis da corporeidade humana”. Os autores comentam que professores mudaram sua prática para inclusão dos alunos com deficiência nas suas aulas sem dimensionar a legitimação da concepção inclusiva. Justificaram, também, que a pesquisa não encontrou ações institucionais para reverter o estigma do aluno com deficiência, ficando por conta do professor de Educação Física a reorganização de suas aulas para atender todos os alunos.

Boato, Sampaio e Silva (2012) introduzem um estudo que avalia em que nível a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

[...] vem atendendo as necessidades de capacitação e acompanhamento pedagógico dos professores de Educação Física para efetivação do processo de inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, além de verificar se os professores se sentem capacitados para efetivar a inclusão desses alunos nas aulas.

A pesquisa contou com a participação de 180 professores de Educação Física de diversas regiões do Distrito Federal. Parte desses professores respondeu que não se sente capacitada para a inclusão escolar e demanda sobre a efetivação de cursos de formação continuada e suporte dos professores especialistas em Educação Especial, além de espaço para discussão sobre o processo de inclusão dos alunos dessa modalidade de ensino.

O Quadro 2 apresenta os trabalhos recuperados no Sítio da Scientific Electronic Library Online (SciELO), informando o ano de publicação, os autores, o título do estudo e o periódico no qual o trabalho foi publicado.

**Quadro 2** – Informações relativas às publicações do Sítio da Scientific Electronic Library Online (SciELO)

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>
2016	FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J.	Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar	Revista Brasileira de Educação Especial
2016	TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M. dos; FREITAS, M. N. C.	A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente	Revista Brasileira de Educação Especial
2014	FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J.	Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: identificando dificuldades, ações e conteúdo para prover a formação do professor	Revista Brasileira de Educação Especial

2011	CRUZ, C. G; SCHNECKENBERG, M.; EL TASSA, K. O. M.; CHAVES, L.	Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos	Educar em Revista
2010	COSTA, V. B. da	Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente	Motriz: Revista de Educação Física

Fonte: elaborado pelas autoras.

O artigo de Fiorini e Manzini (2014) estabelece, como objetivo de estudo, identificar as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência e sugerir ações e conteúdos baseados nessas dificuldades, com a intenção de promover a formação dos professores. Em outro estudo, realizado no ano de 2016, os autores traçaram, como objetivo da investigação, identificar as situações de dificuldade e de sucesso de dois professores de Educação Física, em turmas regulares em que há alunos com deficiência e alunos com autismo matriculados, para subsidiar o planejamento de uma formação continuada (FIORINI *et al.*, 2016).

Para esses autores, a participação dos professores “nativos” no apontamento das situações de dificuldades e de sucesso, no tocante à inclusão desses alunos, é imprescindível para o planejamento de uma formação continuada de professores, “[...] que ajude os docentes a refletir e a encontrar soluções para seus problemas”. (RODRIGUES, 2003, p.72). Corroborando esse pensamento, Mello (2014) exprime que a formação contínua deve perceber o contexto dinâmico da escola e não ser direcionada aos desejos individuais e às utopias de um ou de outro professor, mas dirigida a um coletivo.

Tavares, Santos e Freitas (2016) expressam como objetivo investigar a formação em Educação Inclusiva de professores da rede pública que atuam com crianças com deficiência em escolas regulares do Ensino Fundamental. Apontam que seu foco é descrever a formação continuada de professores de Educação Física com foco na inclusão dos alunos com deficiências para identificar, na perspectiva dos docentes, aquelas que mais contribuíram para o seu desenvolvimento profissional.

Desta feita, os trabalhos analisados nas duas bases de dados evidenciam que as publicações relacionadas à temática formação dos professores de Educação Física para a inclusão escolar são escassas. No decurso do período analisado, 11 anos no total (2008-2019), observou-se uma lacuna de dois anos para o surgimento da primeira publicação, ou seja, não houve nenhuma publicação nos anos de 2008 e 2009 de trabalhos relacionados à temática sob exame. Nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2014, foi identificado um só trabalho publicado (COSTA, 2010; CRUZ *et al.*, 2011; BOATO, SAMPAIO e SILVA, 2012; FIORINI e MANZINI, 2014), enquanto os anos de 2012, 2013, 2015, 2016 e 2017 registraram o dobro de publicações intrinsecamente vinculados ao estudo

em foco, dois trabalhos em cada ano (SOUZA e MARTINS, 2013; SOUZA e PICH, 2013; CRUZ *et al.*, 2015; FIORINI e MANZINI, 2016; FIORINI e MANZINI, 2017 e DORNELES, BEGOSSI e MAZO, 2017).

De acordo com Rodrigues (2003), a Educação Física, por fazer parte do currículo da escola, não pode ficar neutra em face ao processo de inclusão. Ainda segundo o autor, essa disciplina pode se estabelecer como uma ponte manente para que a escola seja mais inclusiva. Cruz (2015) aponta para um consenso acerca da inclusão escolar: a necessidade de uma formação continuada adequada dos professores de Educação Física, para atender as especificidades dos alunos com deficiência. Assim, destaca-se a necessidade de oportunizar aos professores de Educação Física espaços para diálogo que favoreçam o despontar de uma prática pedagógica capaz de dar respostas positivas às aprendizagens de todos os alunos (com e sem deficiências).

A LDBEN/1996 estabelece, no seu art. 59, inciso III, que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação professores com especialização adequada para o atendimento educacional especializado, bem como docentes capacitados para atender esses alunos no ensino regular. Apesar, porém, de um consenso generalizado sobre a fundamental importância da formação continuada de professores para o desenvolvimento de Educação Inclusiva, observa-se pouco investimento por parte dos sistemas de ensino.

Os resultados dessa pesquisa revelaram que os professores de Educação Física estão sensibilizados sobre o processo de inclusão escolar (FIORINI *et al.*, 2016; SOUZA e MARTINS, 2013; CRUZ *et al.*, 2011). Encontram-se, porém, dificuldades em desenvolver práticas pedagógicas de inclusão dos alunos com deficiência (FIORINI e MANZINI, 2017; FIORINI e MANZINI, 2016; FIORINI; MANZINI, 2014; SOUZA e MARTINS, 2013; BOATO *et al.*, 2012; COSTA, 2010). Tavares, Santos e Freitas (2016, p.527) destacam a angústia dos docentes pela formação insuficiente e sua busca por formação continuada ou, até mesmo, “pós-graduação como forma de preencher essa lacuna, crítica ao conteúdo das disciplinas cursadas, formação como facilidade de acesso à informação, distância entre teoria e prática”.

Para Rodrigues (2008, p.38), é fundamental apoiar os professores por intermédio do desenvolvimento de programas de formação em serviço, que os qualifiquem para trabalhar em Educação Inclusiva, e há a proposta de criar uma parceria entre “[...] escolas ou agrupamentos de escolas e instituições de ensino superior que possam fazer formação continuada e supervisão das políticas e práticas da escola”. Assim, percebe-se que os sistemas de ensino precisam garantir o apoio e a formação continuada dos professores para fortalecer esse profissional ante as especificidades do processo de inclusão dos alunos com deficiência.

Cruz *et al.* (2011, p.204) defendem o ponto de vista segundo o qual os professores sejam os personagens principais dos programas de formação continuada. Asseveram “[...] que não raro os programas de formação continuada de professores da rede básica traduzem propostas não dialogadas com as demandas mais específicas de uma determinada rede ou delegacia/núcleo de ensino”. Também apontam uma contradição na busca, pelos professores, de conhecimentos teóricos ante reivindicações de experiências práticas capazes de responder positivamente as demandas. Os resultados de Ferreira *et al.* (2015) corroboram o pensamento de Cruz (2011). Asseveram,

Na medida em que se pretende que o professor desenvolva a responsabilidade e a autonomia para gerir o processo de desenvolvimento profissional, a formação deve partir da motivação pessoal do professor, pois a possibilidade de atenção às suas necessidades profissionais será ampliada. É necessário, também, que a formação continuada esteja associada à promoção na carreira com correspondentes benefícios financeiros e promoção profissional dos professores (p.298).

Para Souza e Santiago (2013), durante a formação, os professores desenvolveram o processo de reflexão-ação, possibilitando mudanças na prática pedagógica, mas não conseguem dimensionar se as conquistas asseguram a inclusão permanentemente. A esse respeito, Souza e Martins (2013, p.277) asseguram:

Portanto, ao se pensar na formação de professores em Educação Física é preciso considerar todas as nuances que podem levar a exclusão dos alunos com necessidades especiais com o intuito de fortalecer o processo de inclusão com transparência com a diversidade que permeia no âmbito escolar.

Com efeito, a formação de professores de Educação Física para o contexto da escola inclusiva precisa refletir sobre os problemas enfrentados no chão da escola, buscando juntos soluções viáveis para aprimoramento das “[...] intervenções de impacto diante das demandas sociais existentes” (CRUZ *et al.*, 2011, p.204). Para Fusari e Rios (1995 *apud* MARTINS e MELO, 2017), a formação continuada deve considerar as múltiplas determinações e dimensões que constituem uma realidade, além de ser realizada no contexto escolar. Para os autores,

As propostas de formação com vistas a uma profissionalização competente devem assegurar o respeito à individualidade e ao coletivo, já que as condições para realização de um trabalho competente podem ser encontradas, por um lado, no próprio educador, nas características que o qualificam, e por outro lado, no contexto no qual ele exerce sua prática, nos sujeitos com os quais interage, nas possibilidades e nos limites que apresentam para a ação coletiva (P.368).

Acredita-se que, efetivamente, esse deve ser aspecto central a ser considerado no desenvolvimento de uma formação continuada com a pretensão de formar profissionais capazes de

atender as especificidades de uma sala ou quadra de aula, cuja proposta seja trabalhar na perspectiva inclusiva.

Em relação aos objetivos dos estudos dos trabalhos identificados nas bases de dados investigadas, restou evidenciado o fato de que cinco deles focalizaram na compreensão das dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física em face ao processo de inclusão dos alunos com deficiências (FIORINI *et al.*, 2016; FIORINI; MANZINI, 2014; CRUZ *et al.*, 2011; e COSTA, 2010).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando compreender a formação continuada dos professores de Educação Física para a Educação Inclusiva e os aspectos centrais que a constituem, observa-se que ainda são escassos e descontínuos os programas de formação continuada desenvolvidos pelos sistemas de ensino ou em parcerias com outras instituições, no intuito de apoiar esse profissional na inclusão dos alunos com deficiências. Foi possível perceber um consenso entre os professores sobre sua formação ser insuficiente para atender os alunos com deficiência e de sentirem-se angustiados pelas dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar para incluir esses alunos em suas aulas.

As iniciativas formativas destinadas aos professores de Educação Física são compulsórias, privilegiam as necessidades dos sistemas de ensino e não consideram o professor como protagonista desta ação. Por denotarem um formato descontextualizado das dificuldades dos professores e das necessidades da escola, não consideram todas as nuances que podem contribuir para a exclusão dos alunos com deficiência. Assim, a formação continuada desenvolvida não atende aos interesses dos professores e pouco contribuem para modificar sua ação pedagógica, dispensando/excluindo o aluno com deficiência das aulas de Educação Física.

Os professores anseiam por uma formação continuada para o contexto inclusivo que se configure em uma ação permanente desenvolvida pelos sistemas de ensino, capaz de responder positivamente às necessidades inerentes ao contexto educativo do professor, favorecendo o acesso à informação e o estreitamento entre teoria e prática.

#### REFERÊNCIAS

BARBOZA, A. P. V.; FERREIRA, H. S. F.; SANTOS M. A. B.; RIBEIRO, M. C. M.; ROCHA, P. G. L. da; SAMPAIO, T. A.; MONTE, T. C. L. do. Análise curricular dos cursos de educação física no estado do Ceará. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.4, p.20730-20738 abr. 2020.

Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9124>. Acesso em: 06/05/2020.

BOATO, E. M.; SAMPAIO, T. M. V.; SILVA, J. V. P. Capacitação de professores para inclusão de pessoas deficientes nas aulas de educação física. **Revista Motricidade**, Ribeira da Pena, 2012, v. 8, n. 10 p. SS891 <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 29/12/2016.

COSTA, V. B. da. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. Motriz: **Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 16, n. 4, Dez. 2010, p. 889-899. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 22/01/2017

CRUZ, G. de C.; CAPARROZ, L. B. S.; FONTANA, E. C.; CORREA, R.; HONORATO, I. C. R.; Associações e dissociações no campo da educação física: para onde vai o trabalho dos grupos de trabalho? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, 2015, v. 37, n. 4, p.348-354<<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 29/12/2016.

CRUZ, G. de C.; SCHNECKENBERG, M; TASSA, K. O. M. El; CHAVES, Letícia. Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. **Educar em Revista**, 2011, [S.l.], n. 42, p. p. 229-243. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/16993/17231>>. Acesso em: 29/12/2016.

CUNHA, N. V. S.; **Cultura corporal na educação física brasileira: a gênese do conceito**. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

DORNELES, F. de O.; Begossi, T. D.; Mazo, J. Z. A pessoa com deficiência intelectual e a formação de professores de Educação Física: uma revisão bibliográfica. **Ciências da Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 2, p. 262 a 273, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/436/365>. Acesso em: 06/12/2019.

FERREIRA, J. da S.; HENRIQUE DOS SANTOS, J.; COSTA, B. de O. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, 2015, v. 37, n. 3, p. 289-298. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 29/12/2019.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J.; Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3. Set. 2014, p. 387 – 404. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 22/01/2017

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J.; Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, 2016, v. 22, n. 1, p. 49 – 64. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 22/01/2017

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. Método de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.

KRUG , H. N.; A inclusão de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na educação física escolar. **Revista Educação Especial**, 2012, Vol.0, n. 0, p.15-23. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd145/>. Acesso em: 29/12/2016.

MENDES, I. R. **Revista Portas Abertas para a Inclusão – Educação Física Inclusiva (Coletânea de Práticas)**. 2016

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J.; Os trabalhos científicos e o estado da questão. Estudos em avaliação educacional. **Fundação Carlos Chagas**, 2004, v.15. n. 30. p. 5-16.

RODRIGUES, D. (2003). A Educação Física perante a Educação Inclusiva: Reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, 14(1), 67-73.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil** - 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOUZA, G. C. de; PICH, S.; A reorientação da ação pedagógica na Educação Física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho. **Movimento**, Porto Alegre, 2013, v.19, n. 3, p.149-169 [Periódico revisado por pares].  
<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 29/12/2016.

SOUZA, C. J. de; MARTINS, M. de F. A.; Amálgama entre o professor inclusivo e o universo da educação física. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, 2016, v. 29, n. 56, Set./Dez., p. 277 – 292. Disponível em <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 29/12/2016.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M. dos; FREITAS, M. N. C.; A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, 2016, v. 22, n. 4, p. 527 – 542. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 22/01/2017

ZYLBERBERG, T. P. **Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: 2007.